



, 4 de Octubre de 1961.

Señor Don
FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO
Av. Paulista 1793 - 9° piso
SAC PAULO - (Brasil)

Mi querido amigo:

Ha sido para mí un gran placer pasar esos días en Sao Paulo, volverlo a ver y reforzar los lazos de nuestra amistad.

Una vez más pude valorar todo lo que significa su acción para mantener viva esa magnífica realización: La Bienal de Arte de Sao Paulo.

Como le interesé mi punto de vista con relación al futuro de la misma, lo he seguido conversando con personas capaces de comprender el alcance del mismo y debo alegrarme al poder decir que el éxito de la iniciativa ha sido grande; tan es así que el Director del Diario "La Nación", mi amigo Bartolomé Mitre, no titubeó en aceptar la sugerencia de darle cabida en su periódico y le ha dado la relevancia informativa que Ud. podrá apreciar en el adjunto. Muestreselo a Abramo; no he visto que publicara nada en el Estado de Sao Paulo, como había quedado en hacerlo después del interview que me pidió.

Como siempre, a sus ordenes; si quiere que sigamos trabajando creo que se puede lograr algo muy importante. Usted dirá!

A Yolanda mis afectuosos saludos. Para Ud.
un gran abrazo, de

 IGNACIO PIROVANO

Adjuntos.
IP/GM.

MUSEO DE ARTE MODERNO	
SECRETARIA DE CULTURA	
Municipalidad de la Ciudad de Buenos Aires	
Nº ORDEN	<i>Arch. Pirovano</i>
UBICACION	<i>Sobre 919</i>

Palavras do sr. João Goulart e Matarazzo Sobrinho na inauguração da VI Bienal de S. Paulo

Damos abaixo, na íntegra, as palavras do presidente da República na VI Bienal:

"Declaro inaugurada a VI Bienal de São Paulo. Abre-se esta exposição de Artes Plásticas que há dez anos vem projetando o Brasil na dimensão artística universal, em pleno clima de liberdade. A democracia traduz as formas mais belas da convivência humana, de que a arte é uma superior expressão. Ambas exigem, para florescer um mesmo clima de liberdade. E para serem autênticas, não se podem desvincular de sua raiz comum, a vida do povo. É uma frente popular em que uma e outra — a Democracia e a Arte — nascem da sua permanente seiva vital e renovadora.

O político, assim como o artista, quando lutam para preservar as conquistas democráticas e incorporar novos processos à vida social, estão sempre expressando os anseios que o povo, em sua inesgotável capacidade criadora, manifesta através de seus sonhos e da sua vontade. Devemos ser, portanto, políticos e artistas, intérpretes das emoções e das ideias que nascem e vivificam na comunidade.

A Bienal de São Paulo é o resultado da iniciativa particular, liderada por Francisco Matarazzo Sobrinho, que foi sensível à necessidade de dotar o país de um instrumento que o projetasse no cenário internacional das artes. Exercendo essa função em toda a sua plenitude, a Bienal de São Paulo oferece ainda aos artistas nacionais, a possibilidade de um contato permanente e renovado com as experiências estéticas e com as manifestações artísticas de outros povos.

É evidente que esse confronto de experiências e de resultados proporciona aos artistas e ao povo critérios mais apurados para a compreensão e o intercâmbio de valores culturais do passado e da atualidade.

O poder público não tem sido insensível ao esforço empreendido pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo; antes o prestigiou e continua a prestigiá-lo de várias formas, como é do seu dever.

Nesta VI Bienal tomam parte cinquenta e um países. Eleva-se a centenas o número de expositores, dos quais cento e quarenta e sete são brasileiros.

A presença, nesta exposição, das Artes Gráficas, sugere de modo especial a importância do problema do livro, básico para a Nação, pois é o instrumento indis-

pensável da cultura e da sua difusão.

A VI Bienal espelha uma posição cultural de extrema importância para a crítica e o desenvolvimento das Artes Plásticas.

O seu florescimento em São Paulo, significa, por outro lado, a existência, neste grande Estado, de condições materiais e culturais capazes de sustentar, pelos padrões que já atingiu, realizações de tal magnitude.

São Paulo das fábricas, dos arranha-céus, do café, das iniciativas pioneiras em todos os campos da atividade humana, cristaliza-se, através do Museu de Arte de São Paulo, do Museu de Arte Moderna e da Bienal em centro artístico e cultural de elevada expressão, demonstrando a sua pujança e contribuindo para fixar as características da fisionomia nacional, na inquietação universal da hora presente.

Congratulo-me com o Museu de Arte Moderna de São Paulo, com seus ilustres diretores, com o povo paulista e brasileiro, pelo acontecimento significativo desta inauguração, que tenho a honra de presidir."

E o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho pronunciou o seguinte discurso:

"Em 1951, inauguramos a Ia. Bienal com a participação de 21 países. Hoje, Vossa Excelência inaugura a VI Bienal com a presença de 51 nações. Eis aí a prova da pujante demonstração de vitalidade artística que tomou a iniciativa ainda experimental de 1951. Acompanhando esse crescimento impetuoso, a representação brasileira passou também, de uma modesta mostra, a uma participação substancial no conjunto dos países representados.

Restringindo o campo das suas atividades ao das artes plásticas em 1951, a Bienal cedo se estendeu a outros domínios artísticos e culturais, como o da arquitetura, do teatro, e agora, o do livro.

Em todos esses domínios, a vitalidade criadora é patente.

Esses simples dados assinalam o prestígio internacional ganjeado pela Bienal de São Paulo, que se tornou nesses dez anos de atividades, na mais importante manifestação de arte através do mundo.

Confiado na experiência desse passado e na nossa filosofia de otimismo, é nossa a certeza de que esse desenvolvimento continuará no futuro na mesma cadência vitoriosa, assim continuem os Poderes Públicos a lhe dar

o empenho de seu prestígio e de seu apoio, até fazer do Brasil um foco ímpar de irradiação cultural e espiritual por todo o nosso Hemisfério.

Não divagamos com essas afirmações de otimismo. Agora mesmo, nascido nos meios culturais e artísticos mais autorizados das Américas corre um movimento para que, com a colaboração do Museu de Arte Moderna de São Paulo, se crie, nesta cidade, em torno da Bienal, um centro americano de cultura e arte, bafejado pelo apoio oficial de todas as nações americanas, no sentido de não somente incentivar o intercâmbio cultural e artístico entre elas, como coordenar suas experiências nesse vasto domínio com as de todas as outras nações do mundo.

A monumental exposição que Vossa Excelência vai visitar não se limita ao que há de mais de vanguarda nas expressões de arte de nosso tempo. Ela se estende a todas as épocas, desde as manifestações de culturas mais primitivas, perene fonte de inspiração para os criadores de culturas mais atualizadas, até a de épocas menos remotas, mas de enorme interesse histórico para a formação artística do nosso povo. Também uma parte de nosso saber é dedicada a retrospectivos de mestres contemporâneos nossos, da Europa, das Américas ou do Japão, mortos ou vivos, que contribuem para facilitar o cotejo e a comparação com o que se fez ontem e o que se faz hoje, para melhor educação de sensibilidade popular.

Senhor Presidente, a presença de Vossa Excelência, nesta oportunidade, é para nós um incentivo e uma honra.

Não Podemos deixar, também, de tornar público o nosso profundo reconhecimento ao eminente governador Carvalho Pinto que, em todas as horas, sempre nos deu apoio indispensável.

Ao ilustre Prefeito Prestes Maia, agradecemos a sua profícua cooperação.

Finalizando, desejamos externar nossa gratidão pela colaboração que tivemos dos diversos órgãos dos Ministérios da Fazenda, das Relações Exteriores e da Educação e Cultura, por tudo que fizeram no sentido de eliminar as naturais dificuldades que sempre aparecem, e que, assim unindo os seus esforços aos nossos, tanto contribuíram para que a VI Bienal se tornasse nesta grande realidade, que ora se abre ao público".